



B0351

CPG NO TRATAMENTO DA ENCEFALOMIELE EXPERIMENTAL AUTO-IMUNE NA ATIVAÇÃO DAS PROPRIEDADES TOLEROGÊNICAS DAS CÉLULAS DENDRÍTICAS PLASMACITÓIDES

Juliana de Cássia Sartorelli (Bolsista FAPESP), Patricia L. Proença, Alessandro S. Farias, Ana Leda Longhini, Alexandre C. Rezende, Francesco Langone, Fernando Pradella, Elaine C. Oliveira, Rosemeire F. O. de Paula e Profa. Dra. Leonilda Maria Barbosa dos Santos (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

Os fatores causadores da Esclerose Múltipla (EM) snão foram ainda esclarecidos. Entretanto, evidências atuais indicam o envolvimento de um complexos fatores genéticos associados com uma resposta imune anormal com fatores ativadores ambientais em indivíduos suscetíveis. Apesar de que se é conhecido que infecções podem aumentar o risco de uma exarcebação no padrão de surto e remissão na Esclerose Múltipla, alguns produtos microbianos ativam a função regulatória e proporcionam uma ligação entre o reconhecimento microbiano e a supressão da doença autoimune. Sinais derivados de DNA bacteriano, como ODN-CpG podem regular negativamente a resposta autoimmune ativando a funções tolerogênicas das células dendríticas plasmacitóides. Nesse estudo, o efeito da administração de ODN-CpG *in vivo* foi avaliado no modelo Experimental de Esclerose Múltipla, a Encefalomielite experimental autoimune (EAE). Nosso objetivo é estudar o efeito da administração de ODN-CpG *in vivo* na indução das propriedades tolerogênicas das células dendríticas plasmacitóides.

PDCs - EAE - ODN-CpG